



A CRISE NO ALGARVE

A população da vasta província continua a braços com a miséria que "A Batalha" denunciou há mais de quatro meses

Entretanto os galeões espanhóis prosseguem sua obra de extermínio do peixe em toda a costa

Voltou a prender as atenções da imprensa o gravíssimo problema da crise no Algarve. E porque se conservaram silenciosos nos últimos meses os jornais do país? Porque os galeões espanhóis não voltaram a acção na costa portuguesa, não levando para Espanha o que de melhor se pesca nas águas jurisdicionais portuguesas.

Dizia-nos um amigo há dias que a acção das *parellhas* espanholas nas águas portuguesas ainda era benéfica às populações do litoral algarvio. Essa acção é benéfica, explicava-nos esse amigo, porque só devido a ela a imprensa se lembra que no Algarve há fome, que naquela vasta província há centenas de famílias que vivem há cerca de dois anos na mais triste das misérias.

E é verdade. Apenas um jornal, e quando os espanhóis não apoquentavam a costa portuguesa, tratou o problema a sério, com o colorido devido e sem exagero de tintas. Esse jornal foi *A Batalha*. Durante um mês o órgão dos trabalhadores, pela pena do seu enviado especial ao Algarve, numa série de artigos, tratou das causas da crise e das suas consequências. E quais foram as nossas revelações?

Que uma das causas particulares dessa crise é a pesca pelo processo de *parellhas* exercida pelos barcos espanhóis, contra o exposto no Tratado do Comércio com a Espanha, processo já julgado ilícito em 1893. Esse processo de pesca, como então tivemos ocasião de salientar, é a causa directa da migração de sardinha para águas mais tranquilas e a causa também da destruição da flora submarina tão rica da nossa costa.

Sem pesca como poderiam viver as indústrias derivadas da da pesca? Evidentemente que não poderiam existir, ou se existissem teriam que viver ficitamente. Foi o que sucedeu com a indústria de conservas, muito especialmente.

Em pesca a indústria conserveira cessou a sua laboração. E os milhares de trabalhadores que viviam dessa indústria foram lançados no *chomage* brutal e violentamente. Hoje não há em todo o Algarve uma centena de trabalhadores conserveiros no exercício da sua profissão.

O comércio também, como é natural, foi seriamente ferido. Poucas são as transacções que se realizam hoje na outrora riquíssima província algarvia. Decrescida a população e com menor capacidade de compra, o comércio arrasta igualmente uma situação crítica.

Aos poderes constituídos já foi pôsto o quadro com as suas tintas reais. Foram apresentadas plataformas atinentes ao debelamento da crise. No lábaro dessas reclamações estava a de uma rigorosa fiscalização em toda a costa portuguesa e a do estabelecimento de severas sanções contra os pescadores espanhóis que pesquem fora da zona acordada em 1912 entre Portugal e Espanha para o emprego das *parellhas*, ou seja além de doze milhas da costa.

Essas reclamações não foram atendidas. E os pescadores espanhóis como que zombaram dessas reclamações ainda há dias foram a Albufeira, com os seus 50 galeões, e levaram dali todo o peixe que quiseram.

De forma que se já era má a situação quando *A Batalha* dela se ocupou, agora assume aspectos trágicos.

No Algarve morre-se de fome. Não há um pequeno recurso para a população se eximir às suas consequências. Se o governo não atender os desejos desses milhares de famélicos contidos numa reclamação que uma sua comissão, a caminho de Lisboa, lhe vem entregar, mal vai a coisa, porque o desespero invadirá os lares desses desgraçados e com o desespero surgirá a revolta. Providenciar enquanto é tempo, ainda é a medida mais inteligente.

QUESTÕES OPERÁRIAS

Um protesto contra a especulação que O MUNDO tem feito em volta dos ferroviários do Sul e Sueste

Em volta dos ferroviários do Sul e Sueste paira neste momento uma atmosfera de desconfiança sobre a atitude que essa classe tomará, no caso do governo efectivar a sua primitiva ideia de arrendar aqueles caminhos de Ferro.

Que sabemos, nem os ferroviários do Sul e Sueste, nem os seus representantes pensam neste momento em quaisquer atitudes de violência, limitando-se uns e outros a envidarem os seus esforços no sentido de o governo não transformar os seus pontos de vista em factos, sem permitir que o pessoal seja ouvido, como é de inteira justiça. O que, porém, se torna ignóbil e pouco sério, é que jornais como *O Mundo* queiram aproveitar-se da atmosfera para fazerem o jogo de correligionários seus, na ingenua suposição de que será possível que o governo reintegre nos lugares que ocuparam no Sul e Sueste, os engenheiros Plínio Silva, Pinto Teixeira e José de Jesus Pires.

Em um vislumbre de dignidade moral, *O Mundo* aproveitou o ambiente e vomita a estafada aria especulante de que só aqueles engenheiros serão capazes de fazer regular os serviços ferroviários no sul do país. Isto não tem *O Mundo* rebuço em afirmar, apesar de saber que, quer tecnicamente ou moralmente, aqueles seus correligionários não demonstrarem nenhuma da competência que o mesmo jornal constantemente lhes atribue.

Não, *O Mundo* especula com uma classe para acomodar correligionários seus que moralmente se comportaram no Sul e Sueste dum maneira censurável e que tecnicamente nada provaram saber, apesar de quantos reclames lhes fizeram.

O Mundo, procura pescar nas águas turvas, em favor dos seus partidários, acreditando que o momento não pode ser mais oportuno para levar o governo a capitular, reconduzindo os três engenheiros.

Esses homens não podem ali entrar, porque isso seria o cúmulo da falta de vergonha, quando em seu poder tem um significativo protesto de mais de 3500 ferroviários, devidamente assinado e que acompanhava uma mensagem muito significativa, que já publicámos nas nossas colunas. Mesmo que em matéria de competências técnicas de Caminhos de Ferro, o governo tem muito por onde escolher nos engenheiros civis, onde há técnicos de incontestável envergadura e que no Sul e Sueste ofuscaram completamente os Plínios, os Pires e os Pintos... do *Mundo*.

Independente de tudo isto, a sindicância não podendo ter a conclusão favorável que *O Mundo* supõe, isso constituirá mais um obstáculo aos desejos políticos daquele jornal.

Os engenheiros militares que foram para as linhas do Sul e Sueste têm encontrado uma resistência e um obstruccionismo singular, por parte de alguns altos funcionários, amigos pessoais dos engenheiros afastados e é isso que tem levado alguns deles a demitirem-se, como sucedeu ao tenente-coronel Celestino Regala.

Parece até que há entendimentos entre os que fazem o obstruccionismo e os engenheiros a quem esse jogo convém e que são partidários de *O Mundo*.

Será bom que haja ao menos pudor moral por parte de *O Mundo* nesta questão e termine com a especulação que está fazendo.

Os ferroviários do Sul e Sueste constituem uma classe que tem suportado muitas violências, que tem sido perseguida, mas como outras classes, tem dignidade, tem honra própria, que sabe defender energicamente.

As "forças vivas" contra as 8 horas de trabalho

Estamos ainda esperando que o governo defina sobre as 8 horas de trabalho a sua opinião. Habitualmente a ver os governantes submetem-se a todos os caprichos, quando não a todas as imposições das *soldisants* "forças-vivas", não auguramos nada de bom deste longo e ansioso compasso de espera.

Em todo o caso não é bem sobre o governo que, neste momento, incide a nossa atenção. E' sobre as classes trabalhadoras, visto que as 8 horas de trabalho foram conquistadas pela sua energia e pela sua tenacidade e o decreto pouco mais foi do que a consagração oficial de uma regalia que já tinha sido conquistada. E é delas, principalmente delas, que depende a vida ou a morte dum das principais regalias operárias.

As "forças-vivas" não têm a menor autoridade moral para reclamarem a anulação dum lei, desde que se recusaram a acatá-la. E devemos acrescentar que em muitos pontos do país as autoridades têm-se prestado a auxiliar os que transgridem as 8 horas, quando era do seu dever proceder contra eles.

Mas essa atitude, tanto das "forças-vivas" como da maioria das autoridades, compreende-se perfeitamente. A lei—é assim que pensam as classes predominantes—fez-se para assegurar os privilégios dos ricos contra os direitos dos explorados. A lei é a opressão dos pobres—e como a das 8 horas incidia na defesa dum regalia que beneficiava os pequenos não se pensou em respeitá-la. Actualmente só usufruem as 8 horas de trabalho aqueles operários e aquelas classes que souberam implantá-las, conservando-as energeticamente sem recer as arremetidas das classes exploradoras. Os industriais vão, pois, reclamar contra uma lei que eles pisaram a pés, contra uma lei por quem têm nutrido, desde a primeira hora, o mais soberano desprezo.

A revogação das 8 horas de trabalho reclamada pelas "forças vivas" constitui uma habilíssima manobra que, de modo algum, nos podia passar despercebida. Com essa manobra pretendem obrigar o Estado a coagir pela força os operários que souberam conquistar essa regalia a abandoná-la. Pretendem de encadear o governo sobre as classes trabalhadoras e estas sobre aquele.

Mas, é preciso que se saiba que as 8 horas de trabalho encontram de as trabalhadoras a disposição de as defendem à outrance. Não dependem da lei, dependem antes da atitude que elas souberam tomar perante a relutância dos patrões. Pretender arrancar-lhe as 8 horas equivale a feri-la no coração. E estamos certos de que ela saberá empregar para as manter a mesma energia que lançou mão para as implantar.

Saudando uma educadora

O Sindicato Unico Mobiliário de Lisboa aprovou uma saudação à professora D. Vitória Pais pela atitude desassombrosa que assumiu no Congresso Pedagógico, elevando o seu protesto contra o decreto que restabeleceu o ensino religioso nas escolas particulares.

O Sindicato Unico Metalúrgico do Porto também aprovou uma saudação idêntica e o Núcleo das Juventudes Sindicatistas do Porto enviou um ofício a D. Vitória Pais cumprimentando-a pela sua atitude.

"O Rebate,"

A Direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos e conjuntamente uma comissão delegada do quadro, tentou avisar-se ontem com o sr. Ministro do Interior para tratar da suspensão do "Rebate", o que não conseguiu, pelo que voltará amanhã a encetar novas diligencias no intuito de ser esclarecida a situação do mesmo quadro.

Notas & Comentários

Saudações

Da Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) recebemos um calvente ofício saudando *A Batalha* e agradecendo o acolhimento que ela lhe tem dispensado.

Deu-nos o prazer da sua visita a excelente banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete que teve a amabilidade de tocar em frente do nosso edifício algumas peças do seu brilhante repertório.

UMA ENORME GATASTROFE

A cidade da Horta ficou quasi destruída por um abalo sísmico

São por milhares os mortos e os feridos, estando a ser enviados socorros urgentes

A cidade da Horta foi destruída, em grande parte, por um violento abalo sísmico. As vítimas são em grande numero, não se sabendo ainda o total de mortos e feridos. Além disso, bastantes povoações sofreram prejuizos irreparáveis.

A notícia da catástrofe chegou a Lisboa por vias particulares e oficiais, produzindo-se em toda a cidade profunda consternação. Já não é a primeira vez que o arquipélago dos Açores é violentamente sacudido; e o terremoto, agora, foi a catástrofe maior de quantas têm assolado as ilhas.

As estâncias oficiais promoveram logo socorros tão rápidos quanto possível. As primeiras notícias reuniram-se em Lisboa, surgindo as necessárias providencias, após a reunião.

O cruzador *Adamastor* e o transporte de guerra *Pero de Alemquer* receberam ordem de aprontar com toda a urgencia, devendo partir hoje de manhã em direcção ao Faial, e levando toda a especie de socorros às inúmeras vítimas. Foi dada ordem, pelo ministério da guerra, para que siga para a Horta, talvez no *Pero de Alemquer*, uma brigada de saúde do exercito, que será constituída por sete médicos, ambulâncias e pessoal de enfermagem.

Tambem deve seguir uma outra brigada de engenharia que auxiliará os trabalhos que se vão fazer nas ruínas da desventurada cidade.

Mais rápida que providências sejam feitas, o governo fez expedir um *radio* ao cruzador *Carvalho Araujo*, que havia largado da Horta, para que regresses aqúele pórtio a fim de prestar auxilio. O vapor *San Miguel*, que vinha já com rumo a Lisboa, recebeu ordem radiotelegráfica para imediatamente voltar à ilha do Faial e ali permanecer na prestação de socorros.

As estâncias oficiais telegrafaram ao governador civil da Horta, que preside à comissão oficial de socorros, para que indique, em telegrama urgente, quais os socorros que terão de ser, ainda, enviados para as populações que sofreram na desoladora catástrofe.

A Cruz Vermelha prepara se para prestar os seus serviços

A Cruz Vermelha Portuguesa logo que teve conhecimento do desastre sucedido no Faial, foi oferecer os seus serviços ao sr. ministro do Interior posto à sua disposição o material e pessoal das Delegações dos Açores e da Madeira e dos Serviços de que dispõe no Continente.

A mesma Instituição telegrafou para aquelas suas delegações, para que tudo se preparasse e ficasse ao dispor das autoridades do Faial, fazendo ao mesmo tempo um apelo às damas da Cruz Vermelha para socorrerem as vítimas da grande calamidade.

A Cruz Vermelha Portuguesa desde já se põe ao dispor de todas as pessoas que queiram enviar donativos, monetário, de roupas ou de qualquer outra espécie, para os sobreviventes do desastre, podendo os donativos em dinheiro ser entregues na sua tesouraria, na P. do Comércio, esquina da R. da Prata, das 11 às 16 e, os donativos em géneros, na R. Presidente Arrisga, n.º 1 às mesmas horas.

CRIMINOSA ATITUDE

Pretende-se a livre exportação do azeite no ano em que a sua produção foi diminuta

Porque aumentam os preços dos generos :-: se a libra se conserva estacionária? :-:

Há alguns anos que a produção do azeite não é tão diminuta como no corrente. Devido a uma moléstia que atacou as oliveiras a colheita do precioso liquido foi muito inferior à dos últimos anos.

E' tão delicada a situação que o governo, por um decreto que fez ontem publicar, obriga os produtores e detentores do azeite a, no prazo de oito dias, declararem a sua existência para, afirma-se nesse decreto, se garantir o regular abastecimento público deste produto.

Pois exactamente no ano em que a produção do azeite é inferior e que se prevê um ano de fome, é que a Associação Comercial de Lisboa pretende do governo uma autorização para as "forças vivas" poderem livremente exportar todo o azeite nacional. Custa a crer, mas é assim. Quando sobre uma população pesa a ameaça da restrição do consumo de um produto, é que uma entidade teve a pretensão de exportar o pouco que há desse produto.

Não sabemos se os criminosos desejos da Associação Comercial serão atendidos por parte do governo. Todavia é ponto de fé que da parte do sindicato das "forças vivas" se não de mover os cordelinhos para que essa pretensão se converta em realidade.

Para o conseguirem as "forças vivas" dispõem de muitos processos, cada um o mais engenhoso e complicado. Se não for por uma autorização legal, será por uma maneira subrepticia. Processos não faltam nem intenções.

Haja em vista o que está sucedendo com a venda dos generos de primeira necessidade. A libra conserva-se na casa de 94\$75 há muito tempo. Todavia os preços dos generos vão subindo numa progressão assustadora.

Os nossos colaboradores

Empenhados como estamos em levantar tão alto quanto possível a Organização Operária, é com alegria que vamos registando o regresso ao nosso seio de alguns elementos que se tinham afastado dos nossos. Alguns dos nossos colaboradores mais valiosos do suplemento de *A Batalha* que deixaram de colaborar já surgiram no nosso numero de anteontem e na próxima semana contamos que alguns daqueles nomes mais estimados do publico apareçam também.

Neste ambiente de concórdia agora estabelecido, todos aqueles que por ventura se sentiam melindrados por motivos que nem queremos citar, para pôr uma pedra sobre assuntos desagradáveis, devem sentir-se

Há generos que aumentaram de preço 50 %. As batatas, o bacalhau, a massa, o arroz hoje custam 10, passando amanhã a vender-se por 20.

E quem autoriza este aumento de preços se de direito existe ainda o tabelamento? Ninguém autorizou, mas resolveram-no as "forças vivas" em sua reunião.

E' o que vai suceder com os azeites. Ou o governo cede aos sinistros desejos desses bandoleiros que nos ameaçam a existência ou eles zombarão das medidas do governo no que respeita à proibição da exportação.

Sim, porque, afinal, quem *todo lo manda* neste país são as "forças vivas" que nos roubam diariamente. Habitados a fazerem prosperar todos os governos a seus pés, não hesitarão em romper com este, nem que para isso tenham que arrastar com as discordâncias dos membros do governo.

Chegamos a este estado de coisas. Uma associação de mafetistas que se acotia numa sentada azas da Avenida da Liberdade, todas as vezes que as suas ambições o determinam, arranca-nos a pele como um vilgão bandido nos assalta na via pública e nos arranca a vida e a bolsa.

Não é isto que se está passando com os generos, incluindo o próprio azeite? E o que fazem os poderes constituídos? Conservam-se silenciosos à espera que o obruto lhes caia impiedosamente sobre o dorso.

Devido a esta modorra os bandidos encorajam-se e não tardará muito que em plena rua nos obriguem a despir o farrapo a que ainda chamamos camisa.

A menos que todos nós nos convençamos de que isto se modificará quando nós quisermos. Até lá, agüentar e cara alegre.

Aqueles nossos camaradas que, dentro da sua esfera de acção, e com tanto brilhantismo, têm prestado relevantes serviços à causa da emancipação humana, não podiam conservar-se muito tempo fora do nosso meio.

Aos nossos antigos colaboradores que regressam ao seu posto, onde sempre se distinguiram como profissionais probos e como idealistas sinceros, apresentamos as nossas cordiais saudações.

Antonio Marcelino

E' muito conveniente a tua passagem pela redacção deste jornal a qualquer hora do dia de hoje.

Lede o Suplemento de A BATALHA

PELO ESTRANGEIRO

A questão de Tanger

As intenções de Itália vistas na falácia de Mussolini

ROMA, 31.—O sr. Mussolini fez ontem, em conselho de ministros uma larga exposição acerca dos últimos acontecimentos políticos internacionais, referindo-se especialmente à assinatura do tratado de amizade e neutralidade Italo-Espanhol, o que demonstra o desejo da estreita colaboração entre os dois países, de grandes afinidades e interesses comuns.

A Inglaterra e a França reprovam a pretensão espanhola

PARIS, 31.—A Inglaterra e a França enviaram à Espanha a sua resposta escrita em termos amigáveis, mas rejeitando o projecto de uma conferência internacional sobre Tanger.—(H.)

Os ingleses andam irritados

LONDRES, 31.—O sr. Chamberlain ministro dos Negócios Estrangeiros, respondendo a uma interpegação que lhe foi feita ontem na Câmara dos Comuns, declarou que o governo britânico se não encontra disposto a consentir o pedido formulado pela Espanha para a incorporação de Tanger na sua zona de protectorado.—(L.)

O Padre Santo acarinha a Espanha

ROMA, 31.—Segundo se afirma, o Vaticano está usando de toda a sua influência para evitar que a Espanha se retire da S. D. N., o que levantará grandes dificuldades à política da Santa Sé.—(L.)

A fúria agressiva

Uma ameaça deveras terrível...

SOFIA, 31.—O ministro da Justiça reforçou a medida de vigilância na fronteira, a fim de que nenhum grupo ou pessoas armadas possam transpor a fronteira. Os autores de semelhantes infracções serão imediatamente presos e julgados, conforme a lei sobre actos criminosos contra a ordem interior e a segurança de pessoas e bens de Estados estrangeiros.—(H.)

... que contenta um governo de repressão

BUCAREST, 31.—O ministro dos Negócios Estrangeiros conferenciou com os representantes diplomáticos da Grécia e da Sérvia, acerca da resposta da Bulgária à nota de protesto contra os maneios dos Comitadjis nas respectivas fronteiras e que a Roménia considera satisfatória.—(L.)



Do estatuto federal

CAPÍTULO I DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constituiu-se com os seguintes objectivos: 1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

Colhido por uma saca de milho

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo, recolhendo depois à enfermaria de St.º Onofre, do Hospital de S. José, António Paiva da Silva, de 34 anos, natural de Ovar, descarregado, residente na rua de S. Miguel, 60, 2.º, que, no Jardim do Tabaco, foi colhido por uma saca de milho, ficando muito contuso nas costas.

Da janela à rua

A Sala de Observações do Hospital de S. José, recolheu Maria Luísa Pires, de 3 anos, filha de Artur Maria Pires e de Amelia da Silva Pires, residente na rua Garrião, 3, L.º, que caiu da janela da residência à rua, ficando com várias contusões pelo corpo.

Um sapateiro irritado com a sorte

No Banco do Hospital de S. José, foi pesado Augusto Ferreira Barros, de 32 anos, natural da Covilhã, sapateiro, residente no Paço, ficando ferido num pé. Estêvão, ficando ferido num pé. Caíu de pensado seguiu sob missão para a esquadra dos Anjos, por ter havido entre ele e a polícia qualquer conflito.

A obra de um tarado

Da Casa Mortuária do Hospital de São José, é hoje removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhe ser feita autópsia judicial, o cadáver de José Ferreira Sereno, aquele indivíduo que, na residência, no Casal do Ouro, (Cartaxo) foi ferido a tiro por seu filho Vitor Sereno, vindo a fazer no dia imediato naquele hospital.

Em auxílio de A BATALHA

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes names like Guilherme Francisco Almeida (5800), Lhuu (1.ª prestação) (5800), Alexandre Assis (12800), Gabriel Dias (3800), José Borges Caldeira (2850), etc.

(*) Esta importância por lapso não safu na lista publicada em 26 do corrente duma que te aberta na União Fabril.

1 escudo em prata

Será arrematado por 2500 se não vier hoje nova oferta.

Novas ofertas

Temos também para serem vendidos em favor de A Batalha: 1 exemplar da Taberna de Zola e 1 exemplar da Conquista do Pão, de Krapotkine.

A venda na administração de "A Batalha"

Table listing books for sale: Cartilha do homem do povo (500), Programa agrícola do Partido Operário Francês (500), O que é ser socialista? (500), Deus, o Diabo e o Homem (1400), etc.

TEATRO NACIONAL HOJE. COMPANHIA Ilda Stichini-Alexandre Azevedo. A representação da comédia em 3 actos de Raül Geraldty e Robert Spitzer, tradução de Maria de Sotto Mayor e Carlos Abreu.

Livros em espanhol

Table listing books for sale: Mi Comunismo, Sebastião Faure (10800); La Revolución Social em Francia, Miguel Bakunine (20800); Cartas a uma mulher sobre a anarquia, Luiz Fabri (2850); etc.

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO. VAI REALIZAR-SE UM GRANDE FESTIVAL EM FAVOR DOS FILHOS DOS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS. Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

TIVOLI ÀS 21 HORAS. AMOR PÁTRIO. Episódio dramático em dez partes, da Guerra da Independência da América, com LIONEL BARRYMORE. O que querem as esposas. Comédia-drama em cinco partes, com ETHEL GREY TERRY e RAMSEY WALLACE. REVISTA MUNDIAL. A manhã—Matinée às 3 horas.

TEATROS AGREMIações VARIAS. Liga de Defesa dos Animais—Reúniu em assembleia geral, tendo aprovado uma saudação à imprensa especializando A Batalha pela defesa feita em prol dos animais. Conselho directivo e administrativo—Presidente, Rodrigo Guerra Alvares Cabral; vice-presidente, coronel Oscar Cibrão e Garçon; 1.º secretário, A. R. Silva Júnior; 2.º secretário, Alberto George Potier; tesoureiro, João José Calais Grilo; bibliotecário, D. Berta Garçon; vogais, D. Sara Schultz Correia, D. Maria O'Neill e Félix Bermudes. Suplentes, Dr. Francisco Esteves da Fonseca, capitão de mar e guerra Júlio Milheiro, Alfredo Grilo, Eduardo António dos Santos, Aníbal Campaço de Freitas, João Miguel de Andrea Massano, D. Branca de Almeida, Carlos Augusto Magno e capitão Artur do Nascimento Nunes.

Se eu quisesse... Nos primaciais papeis: Germana—Ilda Stichini, Marcela—Albertina de Oliveira, Luísa—Maria Emilia, Filipe—Alexandre Azevedo, Berthier—Raül de Carvalho, Panon—Luiz Pinto, Rend—Octávio Brandão.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária. Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1800.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha". Encerra-se já a venda do primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística. O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45000.

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores. Jornal operário, por e para trabalhadores feio, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

OS QUE MORREM

OEIRAS, 30.—Com bastante acompanhamento de amigos e camaradas realizou-se o funeral de Abílio Freire, aquele desventurado rapaz que havia perecido no momento em que se voltou a canoa que ele tripulava, caso que A Batalha largamente relatou. O cadáver do desditoso rapaz foi recolhido por um gasolina que o entregou às autoridades de Porto Brandão, donde foi transportado para esta vila. O aparecimento fez terminar a ansiedade em que há 7 dias estavam todas as pessoas de família e amigos do infeliz rapaz.

Mértola

Uma demente ao abandono. MERTOLA (São Bartolomeu de Via Giéria), 30.—Vagueia há 2 ou 3 meses por esta freguesia uma mulher demente. Há dias um grupo de estupidíssimos meteu-a numa canastra e veio colocá-la a pouca distância daqui, no meio de um campo. Um dia depois, umas raparigas de sentimentos mais fraternos foram buscá-la para esta aldeia, albergando-a num miserável estado de demência, a que parece terem-se juntado outros males, na cavalariagem do sr. Manuel Francisco de Brito. Foi depois expulsa desta infecta cavalariagem, indo recolher-se a um alpendre que nem telhado possui.

Oeiras

Sanidade pública. OEIRAS, 30.—Encontra-se num estado deplorável e anti-higiénico o rio que atravessa esta vila. A Câmara, por vistos, só serve para cobrar impostos, recusando-se pertinazmente a mandar proceder a qualquer trabalho que beneficie esta povoação. O rio, actualmente, está servindo de vasadouro às fábricas que o circundam. De verão encontra-se fechado, mas quando há marés grandes as águas do mar fazem com que se do rio que por estarem podres exaltem um cheiro pestilencial. Acresce ainda a circunstância do collector ainda despejar para o rio.

Um recital de música no Conservatório

No Salão do Conservatório Nacional de Música, realizou-se hoje um recital de canto, promovido pelo apreciado tenor Borges da Cruz, e no qual tomam parte o ilustre barítono António Caldeira, que parte no dia 2 para Africa, a distinta soprano-lírico D. Marina Pita Simões e os aplaudidos amadores, Martinho Guerreiro Severo (baixo-cantante) e António Magalhães (barítono). O programa, magnífico, é variado e atraente.

Desastre no trabalho

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados pelo período de três anos, juizes presidente do Tribunal de Desastres no trabalho, os srs. dr. António da Cruz e Silva, da Covilhã; Luis Sousa Fafca, de Faro; Antero Portugal da Silva, de Leiria; José Maria Dantas de Sousa, Barracho Júnior, de Santarém; António da Silva Teixeira, de Tomar; Carlos Alberto Zuzarte Rolo, de Portalegre; João Marques Ferreira da Costa, de Viseu; Eugénio Machado Cadilhão, de Aveiro.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista». Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização. Cada fascículo de 48 páginas, 1800 págs. pelo todo, registado, 1800.

'A Batalha' na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

A honestidade dum novo rico. MINA DE SÃO DOMINGOS, 30.—Há dias um bando de... bem-vestidos veio a esta localidade apossar-se de tudo quanto se dizia ser propriedade do sr. José Francisco Luis «conceituado» comerciante desta praça. Historiemos um pouco até que apuramos novos pormenores: José Luis foi escriturário desta Empresa e sob protecção dum dos seus gerentes foi para Lisboa onde, graças ao seu bom comportamento, adquiriu a confiança de importantes estabelecimentos bancários. Há anos regressou aqui recebendo o título de «novo rico». José Luis iniciou importantes transacções tendo a principio vendido mais barato no seu estabelecimento. Empreendeu variosas empresas com as quais dispendeu grosso capital que as casas bancárias de que era agente prontamente facilitavam.

Porém, José Luis tinha e tem os seus inimigos em negócios... Notou ultimamente, isto é o que superficialmente mais acertado julgamos—que o capital empregado estacionava em parte improdutivo e sabedor de que os seus credores não teriam contemplos resolheu-se «arquivar» algumas centenas de contos e e-lo que al... sem se saber onde pára... José Luis, que moralmente tem todos os defeitos dos «novos ricos», deixou alguns trabalhadores com salários ganhos à mercê dos ricos novos, seus credores, não lhes tendo estes pago, o que tem motivado fome e lágrimas em casas de alguns.

O que sobremaneira nos surpreende é as delongas do correspondente de O Século em se referir a um ladrão, quando aqui há tempos teve o despiante de pedir o rigor da autoridade para o pobre «serpa» por este ter roubado meio quilo de rebanhão!

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xarres, freixas para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências. Telefone — 539 Trindade. Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

OS VEICULOS RONCEIROS TAMBEM ATROPELAM...

Fica uma vendedeira abaixo dum bicicletista. No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e foi para casa Ana Maria, de 56 anos, natural da Golegã, residente na Cruz das Oliveiras, vendedeira ambulante, que na Junqueira foi atropelada por uma bicicleta, ficando ferida nos joelhos.

E um trabalhador debaixo duma carroça

No Banco do hospital de São José foi pensado e seguiu para casa Augusto Caetano dos Santos, de 43 anos, natural de Torres Vedras, trabalhador, que foi atropelado por uma carroça em Loures, ficando ferido na perna direita.

Serviço de livreria de A BATALHA

Table listing books for sale: Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja (1800); A Evolução legal e anarquia (1800); Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura (500); etc.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA. E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 800. Pelo correio 870.

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9, 15 h. Enorme êxito da colossal bailarina Clara Carbonell. Despedida da gentil completista ELENITA ESPAÑA. Em pleno êxito a maravilhosa orquestra de Jazz. FOZ MELODY BAND. PREÇOS POPULARES. Superior, 2800; Plateia ou Balcão, 5800; Camarote, 15800; Frizas, 20800; Convites, 1800 e 4500.

'A BATALHA' no Funchal vende-se Na Burea de La Pressa.

MARCO POSTAL

Relíquias.—M. Marques.—Recebemos 7500. Pagou a assinatura de Agosto. Bucelas.—G. Dias.—Recebemos 35000, sendo 32500 por conta do seu débito de assinatura e 3500 para auxílio do jornal. Alenquer.—M. de Lemos.—Recebemos vale de 19000. Pagou a assinatura de junho e julho, p. p.

CAMBIOS

Table with columns for location (Londres, Madrid, Paris, etc.), type of exchange (cheque, etc.), and price.

ESPECTACULOS

Teatros.—As 21.—Ese ou quizesse... Fimélio.—As 21,30.—O Bombom... Circo Vitoria.—As 21 e as 22,35.—Olaritas...

CINEMAS.—Tivoli.—Central.—Condes.—Chico Terrence... Ideal.—Arco Bandeira.—Promotor.—Esperança...

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 92 TELEFONE N. 5353 Medicina, correção e pediatria.—Dr. Armando Narciso...

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA Sapatos para senhoras... Sapatos em verniz...

Agradecimento

José d'Oliveira Grácio Sua família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada...

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Luis XIV. No interior, a emigração dos protestantes fazia decair a França da sua supremacia industrial. Em populosas cidades se encontram repentinamente milhares de operários sem trabalho...

Motocicletas SUN; B S A. Bicycletas SUN; B S A. Acessórios.—Contadores para água.—Cromófonos.—Discos.—Artigos de futebol.—Bicicletas.—Onix com uniões, 600\$00.

Greoline "Orthozan" O melhor desinfetante conhecido e o mais recomendado. A venda em todas as boas drograrias do país.

ISQUEIROS Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a: FRANCISCO LATTA

LIMAS NACIONAIS Só agran lefitra de propagação a dado limite a 120 cimas hojea... MARCAS REGISTRADAS

FABRICA GARMON & C. cilindros, mosaicos, azulejos, cimento Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

Biblioteca de Instrução Profissional

Table listing various professional instruction manuals and their prices, such as Galvanoplastia, Motores de explosão, etc.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro util ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

SALVADOR BARATA, L. DA RUA DAS ANIVOTAS, 19-A e 19-B. TELEFONE N. 546 LISBOA

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

MALETAS DE GABEDAL em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

OS MISTERIOS DO POVO (Em publicação) Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

EUGENE SUE Constituinte uma optima colleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos...

Caminhos de Ferro do Estado DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE ÉDITOS DE 30 DIAS

Horário de trabalho As disposições legais A secção editorial de A Batalha acaba de editar...

Livraria de A BATALHA

Table listing various books for sale, categorized by literature, science, and sociology, with prices.

«Quem não hesitou em receber a abjuração de tantos herejes, de cuja seriedade se podia suspeitar, há-de agora hesitar em contrangê-los, pelos mesmos processos, a receberem os santos sacramentos?»

OS MISTERIOS DO POVO N. 797 1-9-1926

